

PIBID EM FOCO: UM ESTUDO SOBRE VIVÊNCIAS, PERCEPÇÕES E PRODUÇÕES DE UM GRUPO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BOLSISTAS DESSE PROGRAMA

Valton Henrique Borges Nunes ¹
Reginaldo dos Santos ²

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política pública de aprimoramento da formação inicial de professores, favorecendo a aproximação de licenciandos à escola e incentivando práticas pedagógicas inovadoras. Assim, este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, exploratório e de levantamento, em desenvolvimento, iniciada em 2025, com o objetivo de conhecer o perfil de um grupo de bolsistas do Programa (Pibid) Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, de um curso de Ciências Biológicas, suas opiniões e percepções acerca desse programa, e analisar suas produções como pibidianos. Como técnica e instrumento de coleta de dado, está sendo utilizado: 1. Aplicação de questionário estruturado; e 2. Análise das produções elaboradas pelos bolsistas, entre elas planos de aula e engajamento nas atividades. O questionário contemplou dados de identificação e percepções sobre o programa, enquanto a análise das produções buscou compreender a forma como eles estruturam suas propostas pedagógicas e como evidenciam sua inserção no contexto escolar. Os resultados parciais indicam que o grupo é equilibrado em termos de gênero, com média de 23 anos de idade e cerca de nove meses de participação no projeto. Entre as motivações para ingresso no PIBID destaca-se a busca por experiência prática e aprimoramento profissional. Entre suas produções destaca-se a elaboração de artigos científicos, materiais didáticos, regências de aulas e proposições de atividades práticas, com participação em eventos acadêmicos. A análise dos planos de aula revelou equilíbrio entre foco no professor e no aluno, predominância de experimentos interativos, uso de materiais acessíveis e variações na clareza metodológica. Já as produções caracterizadas como elaboração de banners para participação em evento, apresentam clareza, caráter autoexplicativo e evidenciam a inserção efetiva dos bolsistas nas escolas parceiras. Frente aos resultados até aqui alcançados, conclui-se este artigo considerando que o PIBID tem contribuído para a formação docente desses bolsistas ao lhes permitir a articular prática, reflexão e produção acadêmica.

Palavras-chave: Educação Básica, Prática de Ensino, Política Educacional, Formação Docente

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus de Altamira - PA, valtonhenrique43@gmail.com;

² Doutor em Ensino de Ciências, Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus de Altamira - PA, reginaldosantosmira@gmail.com;



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma das políticas públicas para a ~~formação de professores~~ ^{formação de docentes} no Brasil. Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2007 e fortalecido a partir de 2009 com a publicação do Decreto nº 6.755, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, o programa tem como principal objetivo aproximar a formação inicial docente da realidade escolar, integrando universidade e escola básica em um processo formativo contínuo e reflexivo. Por meio da concessão de bolsas a estudantes de licenciatura, professores supervisores e coordenadores institucionais, o PIBID busca promover experiências concretas de ensino e aprendizagem que articulem teoria e prática desde os primeiros semestres da graduação (CAPES, 2013).

O PIBID surge, portanto, como uma resposta prática a um problema amplamente discutido por estudiosos da educação: a distância entre a teoria universitária e a prática docente nas escolas. Segundo Gatti (2010), embora não trate diretamente do PIBID, aponta que grande parte dos cursos de licenciatura no país ainda apresenta uma formação fragmentada, centrada em conteúdos teóricos e pouco articulada com o cotidiano das salas de aula. Assim, o programa pode ser compreendido como uma ação concreta de enfrentamento às fragilidades da formação inicial, funcionando como um elo entre a formação acadêmica e as exigências reais da docência.

Além disso, Nóvoa (1995) e Tardif (2012) reforçam que a profissionalização docente depende da articulação entre diferentes saberes, sendo eles os saberes teóricos, práticos e experienciais. O PIBID, ao proporcionar experiências de ensino supervisionadas e contextualizadas, favorecendo o desenvolvimento desses saberes, permitindo que o licenciando compreenda a complexidade do ato de ensinar.

Conforme Saviani (2009), o trabalho docente deve ser entendido como uma prática social e intencional, que visa à transformação da realidade e à formação integral do ser humano. Nessa perspectiva, a vivência do PIBID permite que os futuros professores percebam a docência como uma atividade intelectual e política, em que o educador atua como mediador de saberes e agente de transformação social.

Ao possibilitar que o licenciando vivencie o cotidiano escolar de forma contínua e reflexiva, o PIBID atua não apenas como espaço de aprendizado, mas também de valorização da escola pública e da docência. Conforme Gatti e Barreto (2009), programas de cooperação entre universidade e escola têm potencial para fortalecer vínculos institucionais e contribuir para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos.





Além disso, o PIBID incentiva o protagonismo dos licenciandos na criação de materiais didáticos, no uso de **metodologias e na realização** de aulas com propostas

IX Seminário Nacional do PIBID

inovadoras. Essa perspectiva vai ao encontro das ideias de Zeichner (2010), que defende a formação do professor pesquisador, capaz de analisar criticamente a própria prática e construir soluções pedagógicas criativas. Nesse sentido, o PIBID se mostra mais do que um programa de bolsas, é um laboratório formativo que articula ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a consolidação de uma formação docente crítica, reflexiva e propositiva.

Dentro dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo conhecer o perfil de um grupo de bolsistas do Programa (Pibid) Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, de um curso de Ciências Biológicas, suas opiniões e percepções acerca desse programa, e analisar suas produções como pibidianos.

METODOLOGIA

Este artigo trata sobre uma pesquisa qualitativa, ao que se refere a forma de abordagem do objeto de dados levantados, pesquisa exploratória, sobre o que se refere ao objetivo, e pesquisa de levantamento ao que se refere aos procedimentos (Laville, Dionne, 1999; Gil, 2010).

Foram utilizadas duas técnicas de coleta de dados: Observação direta das produções e participações em eventos pelos pibidianos e aplicação de questionário para conhecer suas opiniões e percepções.

A realização da primeira parte desta pesquisa constituiu na análise das respostas dos pibidianos ao questionário proposto. O instrumento abordou aspectos como as contribuições para a formação docente e as possíveis dificuldades enfrentadas durante a participação no programa, conforme mostra o Quadro 1.

Parte A - Identificação

1. Nome:
2. Qual sua idade? ____ anos
3. Sexo:
4. Qual o período que você está cursando atualmente?
5. O atual projeto PIBID foi iniciado em dezembro de 2024: Há quanto tempo você está nele atuando?

Parte B - Percepções e opiniões

1. Fale por que você decidiu entrar para o PIBID?
2. Quais foram suas produções durante sua permanência no atual projeto do PIBID?
3. Para você, como o PIBID contribui com a formação inicial de futuros professores?
4. Em relação a carga horária semanal exigida no PIBID, na sua opinião, ela é adequada ou excessiva? Por quê?
5. Como você costuma utilizar o valor recebido da bolsa do PIBID?



6. Você considera que o valor da bolsa é suficiente em relação às atividades que realiza no PIBID? Por quê?

X Encontro Nacional das Licenciaturas
Muito obrigado por sua participação!

Quadro 1 – Perfil do público-alvo da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores

Como as perguntas eram abertas, foi feita uma leitura cuidadosa das respostas, buscando tendências e semelhanças entre elas. Assim, as respostas foram agrupadas em categorias que ajudaram a compreender melhor as motivações, percepções e reflexões dos bolsistas sobre o programa. As informações do primeiro bloco do questionário, voltadas apenas à identificação dos participantes, foram utilizadas para descrever o perfil geral dos bolsistas. O questionário foi aplicado a 19 bolsistas, contendo respostas de bolsistas atuais e aqueles que já foram desligados do PIBID.

Na segunda parte desta pesquisa, realizou-se a observação direta das produções dos pibidianos. Como já citado anteriormente, um dos papéis do PIBID é de criar um professor crítico-reflexivo, capaz de propor novas estratégias de ensino, algo que os pibidianos desse projeto em questão deveriam realizar desde o primeiro dia de participação no projeto, a produção de um material didático que deva ser interativo, atrativo de baixo custo.

Também foi solicitado aos pibidianos que produzissem propostas de aulas com experimentação para serem aplicadas na escola parceira. Diante disso, os planos de aula foram analisados a partir de categorias pré-estabelecidas, que incluíram o momento inicial da aula, se foi iniciada de forma tradicional, sendo apresentado inicialmente o assunto e em seguida o experimento ou se ocorreu de forma contrária. Qual foi o tipo de realização do experimento proposto, se foi demonstrativo ou interativo. Os materiais utilizados, se foram acessíveis ou não, considerando acessíveis os materiais de baixo custo e que possuem facilidade de serem encontrados, tanto em casa, quanto na escola ou em comércios. E a clareza e coerência das metodologias descritas nos planos de aula.

Além dessas atividades realizadas, observou-se a participação dos bolsistas em eventos científicos, evidenciando o fortalecimento de sua identidade docente e o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir são referentes à primeira parte da pesquisa, onde será feito a análise das respostas do questionário, com o intuito de conhecer as opiniões dos



pibidianos. As respostas apresentadas a seguir correspondem à primeira coleta de dados, feita nos primeiros 6 meses do projeto.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Categoría	Dados Identificados
Total de participantes	15
Faixa etária	Média de 23 anos
Distribuição por sexo	8 bolsistas do sexo feminino e 7 bolsistas do sexo masculino
Período em que estão no curso	Média no 5 período
Tempo de atuação no PIBID	Média de 6 meses

Quadro 2 – Perfil do público-alvo

Fonte: Elaborado pelos autores

O grupo é composto, em sua maioria, por jovens adultos, com média de 23 anos e variação entre 19 e 33 anos, garantindo uma boa troca de saberes entre os pibidianos. A distribuição entre os sexos é equilibrada, o que contribui para a troca de experiências e perspectivas diversas no desenvolvimento das atividades. Quanto à formação, a maior parte dos bolsistas encontra-se em estágios intermediários da graduação, no quinto período, havendo também representantes dos períodos iniciais e finais. O tempo médio de participação é de 6 meses de projeto, indicando que a maioria acompanha o projeto desde o início.

Após o levantamento do perfil dos bolsistas, foram analisadas as respostas do questionário aplicado na primeira coleta, com o objetivo de compreender as principais motivações, produções e percepções dos participantes em relação ao PIBID. As categorias a seguir apresentam os temas mais recorrentes nas respostas e o número de ocorrências identificadas em cada uma.

Categoría	Respostas mais frequentes	Nº de Ocorrências (Respectivamente)
Motivos para participar do PIBID	Experiência prática, aprimoramento docente, produção acadêmica, indicação	10, 6, 2, 1
Produções durante o programa	Artigos científicos, material didático, aulas ministradas, site	12,11,7,2,2,1
Contribuições do PIBID para a formação docente	Vivência escolar, prática docente, novas metodologias, reflexão crítica, perda de nervosismo	11, 6, 1, 2, 1
Avaliação da carga horária	Adequada, variável	16, 3
Uso do valor da bolsa	Necessidades pessoais, materiais didáticos,	17, 4, 2, 2





	recursos acadêmicos, guardar o dinheiro X Encontro Nacional das Licenciaturas IX Seminário Nacional do PIBID	
Suficiência do valor recebido	Suficiente, insuficiente, parcial	10, 6, 3

Quadro 3 – Primeira coleta de dados do questionário

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados evidenciam que a principal motivação para integrar o programa é a vivência prática na escola, aliada ao desejo de aprimorar a formação docente. As produções mais frequentes envolvem artigos científicos e materiais didáticos, refletindo o compromisso dos bolsistas com a pesquisa e a elaboração de recursos pedagógicos. Em relação à carga horária, a maioria a considera adequada, embora alguns apontem variações conforme a demanda das atividades. No que diz respeito ao uso e suficiência da bolsa, observa-se que os recursos são majoritariamente utilizados para necessidades pessoais e materiais de ensino, sendo considerados suficientes por parte dos participantes, embora haja relatos de limitações diante de despesas extras. De modo geral, as respostas revelam alto envolvimento e percepção positiva dos bolsistas em relação ao programa, reforçando a importância do PIBID na formação inicial de professores.

Em continuidade à pesquisa, foi realizada uma nova aplicação do questionário, desta vez com os novos bolsistas que ingressaram recentemente no programa, em substituição aos participantes desligados. O objetivo desta etapa é compreender como os novos integrantes percebem o PIBID, quais são suas motivações para participação, bem como os tipos de produções e contribuições que já começam a desenvolver. Esta nova coleta foi feita com o programa já possuindo 10 meses de ocorrência.

Inicialmente, é importante conhecer o perfil desses participantes, incluindo faixa etária, distribuição por sexo, período no curso e tempo de atuação no programa.

Categoría	Dados Identificados
Total de participantes	5
Faixa etária	Média de 23 anos
Distribuição por sexo	3 bolsistas do sexo feminino e 2 bolsistas do sexo masculino
Período em que estão no curso	2 no segundo, 1 no sexto e 2 no oitavo
Tempo de atuação no PIBID	Média de 1 mês de atuação

Quadro 4– Perfil do público-alvo - Novos Pibidianos

Fonte: Elaborado pelos autores



O grupo de novos bolsistas que ingressou recentemente no PIBID é formado por cinco participantes, com uma média de idade de 20 anos, indicando estudantes ainda no início da graduação, cheios de potencial para contribuir com o projeto. A distribuição por sexo, composta por três mulheres e dois homens, favorece a diversidade de perspectivas e experiências no desenvolvimento das atividades. Em relação ao período em que estão no curso, há bolsistas distribuídos entre o segundo, sexto e oitavo semestres, demonstrando um equilíbrio entre estudantes iniciantes e mais avançados, o que possibilita trocas enriquecedoras de conhecimento e práticas pedagógicas. Apesar do curto tempo médio de atuação no programa, apenas um mês, esses novos integrantes representam a continuidade e renovação do projeto, trazendo novas motivações e contribuindo para a manutenção do dinamismo e da qualidade das atividades do PIBID.

A seguir, apresentam-se os resultados da aplicação do questionário aos novos bolsistas, com o objetivo de compreender suas percepções, motivações e experiências iniciais no PIBID. A tabela resume as respostas mais frequentes e o número de ocorrências, oferecendo uma visão geral do engajamento e das prioridades deste grupo recém-integrado ao programa.

Categoría	Respostas mais frequentes	Nº de Ocorrências (Respectivamente)
Motivos para participar do PIBID	Ajuda Financeira, Experiência prática, Interesse nos projetos	2,4,1
Produções durante o programa	Horta, Projeto de Alfabetização, Material didático, Artigo, Nenhuma	2,2,2,1,1
Contribuições do PIBID para a formação docente	Formação docente, Produção de materiais didáticos, Experiência prática	3,1,1
Avaliação da carga horária	Adequada, Parcialmente adequada	4,1
Uso do valor da bolsa	Nova graduação, Compra de notebook, Uso pessoal, Pagar contas	1,1,2,2
Suficiência do valor recebido	Suficiente, Necessita de um aumento	3,2

Quadro 5 – Coleta de dados com novos pibidianos

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise das respostas dos novos bolsistas evidencia que suas motivações para participar do PIBID são diversas. A maioria busca vivenciar a prática docente, enquanto

outros destacam o interesse nos projetos e a necessidade de apoio financeiro, indicando que, mesmo em estágio inicial, reconhecem o valor formativo e material do programa. Quanto às produções desenvolvidas, observam-se iniciativas variadas, como hortas escolares, projetos de alfabetização, materiais didáticos e artigos acadêmicos. A ausência de produções em alguns casos é compreensível, considerando o tempo médio de atuação de apenas um mês. Em relação às contribuições do programa para a formação docente, os bolsistas destacam o fortalecimento da formação pedagógica, a experiência prática em contexto escolar e a produção de materiais didáticos, mostrando que o PIBID cumpre seu papel de desenvolver competências essenciais à prática docente. A carga horária é considerada adequada pela maioria, e o uso da bolsa envolve despesas pessoais, aquisição de materiais acadêmicos e pagamento de contas. Quanto à suficiência do valor recebido, três bolsistas o consideram suficiente, enquanto dois indicam necessidade de aumento, evidenciando percepção crítica sobre os recursos oferecidos. De forma geral, os dados indicam que, mesmo em curto período de participação, os novos bolsistas já demonstram engajamento e apropriação das experiências formativas, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Os dados apresentados a seguir referem-se à segunda parte desta pesquisa, relacionada à observação direta das produções e atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID. Essas informações permitem compreender de que forma os participantes se engajaram nas tarefas propostas pelo programa, bem como avaliar a aplicação prática de seus conhecimentos teóricos e o desenvolvimento docente ao longo do projeto.

Todos os 19 pibidianos participantes produziram um material didático voltado para o desenvolvimento de aulas interativas, atrativas e de baixo custo. Essa atividade permitiu que os pibidianos experimentassem estratégias de ensino diferenciadas e aplicassem conhecimento teórico em um contexto prático. A produção individual de cada bolsista possibilitou a observação da criatividade, do domínio de conteúdo e da capacidade de planejar recursos pedagógicos acessíveis. O pesquisador responsável pela produção deste trabalho não participou da elaboração do material pois foi abdicado do mesmo para a realização deste trabalho.

A seguir, serão analisados os planos de aulas produzidos por apenas 15 pibidianos que estavam nos primeiros 6 meses, a uma solicitação do coordenador de área, onde os mesmos deveriam propor uma aula com experimentação para serem aplicadas nas escolas parceiras. A observação presencial realizada pelo autor durante o pré-teste das aulas permitiu identificar que, embora a maioria das propostas tenham seguido o modelo tradicional, uma iniciou de forma invertida, com o experimento sendo usado como ponto de partida para a introdução do

conteúdo. Essa abordagem, ainda pouco frequente entre os bolsistas, mostra um movimento importante no sentido de tornar as aulas mais dinâmicas e centradas no aluno.

Categoria analisada: Momento inicial da aula	Dados Identificados	Total
Exposição de Conteúdo	P1,P2,P3,P4,P6,P7,P8,P9,P10	9
Realização de Experimento	P5	1

Quadro 6 – Análise dos planos de aula - Momento inicial da aula

Fonte: Elaborado pelos autores

Para compreender melhor como os bolsistas estruturaram suas aulas, foi analisado o foco dado em cada proposta. O objetivo foi verificar se as atividades colocavam o professor como principal condutor do processo de ensino ou se buscavam envolver os alunos de forma mais ativa. Os dados demonstram que houve um equilíbrio relacionado ao foco das aulas, onde existiam aulas que desde a transmissão de conteúdo e a apresentação do experimento eram feitas unicamente pelo professor, e situações onde o aluno participa tanto da aula quanto do processo de realização do experimento.

Categoria analisada: Foco da aula	Dados Identificados	Total
Foco no Professor	P1,P2,P3,P7,P8.	5
Foco no Aluno	P4,P5,P6,P9,P10.	5

Quadro 7 – Análise dos planos de aula - Foco da aula

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto ao tipo de experimento, foi possível observar um equilíbrio entre os módulos demonstrativos (executado pelo professor) e interativo (realizado pelos alunos). As propostas interativas promovem maior engajamento, participação ativa e construção do conhecimento, sendo bastante positivas para o processo de ensino-aprendizagem.

Os experimentos demonstrativos, embora não envolvam diretamente todos os alunos na execução, foram utilizados como recurso para facilitar a visualização de fenômenos que exigem maior cuidado técnico ou que, por questões de segurança, não poderiam ser realizados pelos discentes.

Categoria analisada: Tipo de aula	Dados Identificados	Total
Demonstrativa	P5,P6,P7	3
Interativa	P1,P2,P3,P4,P8,P9,P10	7

Quadro 8 – Análise dos planos de aula - Tipo de aula

Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre os materiais utilizados, a maioria das aulas optou por recursos simples e acessíveis, como itens recicláveis, água, vinagre e copos descartáveis. Contudo, entre os



planos de aula analisados, dois se destacaram por utilizarem materiais que exigem preparo prévio, como terrários e amostras de folhas com painéis e prensas. Apesar da organização necessária, os próprios bolsistas levaram os materiais, o que viabiliza a aplicação mesmo em escolas com poucos recursos.

Categoria analisada: Tipo de aula	Dados Identificados	Total
Possuem	P2,P3,P5,P6,P7,P8,P9,P10	8
Parcialmente/Não Possuem	P1,P4	2

Quadro 9 – Análise dos planos de aula - Materiais acessíveis

Fonte: Elaborado pelos autores

A clareza metodológica também variou entre os planos. A maioria apresentou descrições bem estruturadas e coerentes, facilitando a compreensão das etapas e objetivos da aula. Em três casos, no entanto, não foram encontradas descrições muito resumidas ou confusas, como falta na organização das etapas ou ausência de instruções sobre como conduzir o experimento, o que compromete a efetividade da proposta e sua aplicabilidade por outros docentes.

Categoria analisada: Metodologia	Dados Identificados	Total
Clara	P1,P3,P6,P7,P8,P9,P10	7
Confusa/Incompleta	P2,P4,P5	3

Quadro 10 – Análise dos planos de aula - Metodologia

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação aos envios de trabalhos para o Cobicet, doze dos quinze bolsistas enviaram seus trabalhos para o evento, cumprindo os critérios de participação do programa. O envio dos trabalhos possibilitou que os pibidianos vivenciassem o processo de divulgação científica, passando por etapas como a pesquisa, organização e escrita de suas produções. Essa experiência é fundamental na formação inicial docente, pois como destacam Castro e Nascimento (2018), a pesquisa se constitui em um eixo estratégico na formação do futuro professor, na medida em que favorece o desenvolvimento de competências investigativas e o engajamento com a prática científica desde o início da trajetória acadêmica.

Em relação a III Mostra Integrada, evento que ocorreu na UFPA - Campus Altamira, em conjunto com outros subprojetos, todos os 15 bolsistas apresentaram seus banners. Essa participação no evento proporcionou a socialização das produções, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a experiência prática de exposição de trabalhos em eventos acadêmicos. Raimann e Guarda (2020) ressaltam que, no âmbito do PIBID, a produção de





conhecimento e a participação em eventos científicos e colaborativos configuram dimensões essenciais para a consolidação da identidade docente e o fortalecimento do compromisso com a educação básica.

Em relação ao X ENALIC, após a submissão dos resumos, todos os pibidianos tiveram seus trabalhos avaliados pela comissão do evento. Os resumos aprovados deram início à segunda etapa do processo, na qual os pibidianos dispunham de um prazo de 60 dias para o envio dos trabalhos completos, visto que muitos possuíam trabalhos em desenvolvimento. Neste período, onze bolsistas concluíram a submissão dentro do prazo estabelecido, enquanto um pibidiano não realizou o envio e, consequentemente, foi desligado do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa mostram que o PIBID tem um papel muito importante na formação dos futuros professores. Para os bolsistas, a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar vai muito além da teoria aprendida na universidade, é ali que eles podem observar, experimentar e refletir sobre o que realmente acontece em sala de aula. Essa experiência prática se revelou o ponto mais valorizado pelos participantes, ajudando a desenvolver confiança, habilidades pedagógicas e a identidade docente.

Ao mesmo tempo, o programa incentiva a criatividade e o protagonismo dos licenciandos, que produzem materiais didáticos, planejam aulas experimentais e participam de eventos científicos. Essas atividades mostram que os bolsistas não apenas aplicam conhecimentos, mas também aprendem a inovar, a pensar criticamente e a envolver os alunos de formas mais dinâmicas.

Apesar de alguns desafios, como a organização do tempo e a percepção de que a carga horária pode ser pesada, os participantes reconhecem o valor do programa para a sua formação e para a permanência na graduação. O PIBID, portanto, vai além de oferecer uma bolsa, ele constrói oportunidades concretas de aprendizado, aproxima a universidade da escola e ajuda a formar professores mais preparados, reflexivos e comprometidos com a educação pública.

AGRADECIMENTOS





Agradeço à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de **bolsas do PIBID**, que serviu como facilitação e incentivo para construção desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 17 out. 2025.

CAPES. Relatório de Gestão do exercício de 2013. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/RelatoriodeGestao2013.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

CASTRO, F. M. F. M.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A. A Pesquisa sobre o trabalho do professor no início da carreira profissional. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 193-211, ago./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/175>. Acesso em: 17 out. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2025

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/151/o/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloisa Monteiro. Belo Horizonte: UFMG, 1999. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/handle/123456789/1941>. Acesso em: 17 out. 2025

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 11-30. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rfe/article/download/33588/36326/39398>. Acesso em: 17 out. 2025.



RAIMANN, Elizabeth; GUARDA, Juliana Alves da. O PIBID na formação inicial e inserção à docência da educação básica. *Muirquitá: Revista de Letras e Humanidades*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 287-302, Seminário Nacional 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/3756>. Acesso em: 17 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/5115/209209209262>. Acesso em: 17 out. 2025.

ZEICHNER, Ken M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357>. Acesso em: 17 out. 2025.